

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
— VISADO PELA CENSURA —
— AVENÇA —

Sessão de Propaganda Eleitoral promovida pela União Nacional

Promovida pela Comissão Concelhia da U. N. e pela Câmara Municipal, teve lugar na 5.ª feira à noite, no Ginásio do Liceu Nacional de Guimarães, uma sessão pública integrada na campanha eleitoral dos Deputados pelo Círculo de Braga e que registou grande concorrência, tendo decorrido com muita animação.

Presidiu à sessão o sr. Comandante Henrique Tenreiro, Vogal da Comissão Executiva da U. N. e também candidato a Deputado, vendo-se no palco numerosas figuras de representação, entre as quais podemos anotar:

Dr. António Abranches, Governador Civil; Drs. Alberto Cruz e Cerqueira Gomes; Dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal; António M. Santos da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Braga; Almirante Sousa Ventura, Eng.º Duarte do Amaral, Dr. Feliciano Campos, Dr. Botto de Carvalho, João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão), Dr. Américo A. Guerreiro, Dr. António Lacerda, Dr. Dias Rosas, etc.

As palavras do Presidente da Câmara

O sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, usando da palavra, disse:

«Minhas Senhoras e meus Senhores:

Guimarães realiza, no dia de hoje, a sua sessão de propaganda eleitoral.

São soberbamente conhecidos os nomes escolhidos para a representação do nosso Distrito, na próxima Assembleia Nacional.

No seu elenco há nomes da velha guarda nacionalista e outros que vão ter a sua estreia parlamentar.

Entre os primeiros, temos os nomes dos drs. Alberto Cruz e Cerqueira Gomes, que o eleitorado há muito conhece e neles se habituou a confiar.

Entre os novos, os srs. dr. Dias Rosa, dr. António de Lacerda e Eng.º Duarte Amaral — filho ilustre de Guimarães e que nas altas esferas governamentais goza de estima e prestígio assinalado.

Amando a terra que o viu nascer, há muito que a ela se dedica, e por ela se tem interessado valorosamente.

— Apresentados, embora ligeiramente, os ilustres candidatos, estou certo, que Guimarães marcará, mais uma vez, o seu lugar entre as terras do nosso Distrito.

Quer isto dizer, que todos irão às urnas depositar o seu voto, que não mais representará, no final de contas, que a consagração dum Homem e dum Doutrina.

Esse Homem é Salazar!

— Independentemente da gigantesca obra levada a efeito em todos os sectores da administração política marcados por um progresso palpável que nos tem elevado interna e externamente, a verdade é que Guimarães tem razões de sobra para acarinhar o momento político actual.

Olhemos o que se está a fazer para que a nossa cidade se coloque à altura do seu prestígio.

Seria fastidioso citar o que Guimarães fica a dever à actual situação:

O restauro dos seus monumentos, entre vários o seu histórico Castelo, o Paço dos Duques de Bragança, as Igrejas de Serzedelo, S. Domingos e S. Francisco, as Oficinas de S. José, o Asilo de Santa Estefânia, etc.;

A criação do Museu Alberto Sampaio e do Arquivo Doutor Alfredo Pimenta;

O abastecimento de águas à Cidade, o Novo Mercado e o Bairro da Arcela.

Estradas, caminhos, fontes, escolas e electrificação rural. Desde 1950 foram electrificadas 13 freguesias do seu concelho, o que dá uma média de 2 freguesias em cada ano.

No presente, olhemos em todos os sentidos e, se não formos cegos, veremos a aquisição de terrenos onde se implantará o Estádio Municipal e a Central de Camionagem, com os seus arruamentos já estabelecidos;

— A Nova Escola Técnica e o Novo Palácio da Justiça;

— Os trabalhos preliminares e aquisição de terrenos para a construção do Novo Liceu, que ultimamente foi elevado à categoria de

Central, com o que beneficiou extraordinariamente a população Vimaranesa e até a economia do concelho, — e a aquisição dos terrenos para a construção do Quartel para a Unidade Militar ultimamente colocada em Guimarães.

— A aquisição dos prédios no Tournal para a construção do novo edifício da Caixa Geral, a iniciar em breves dias;

— As obras já iniciadas da Alameda Salazar; obras do Saneamento, e a Nova Rodovia de Covas ao Castanheiro.

Nos últimos anos tem sido de cerca de 1.200 contos, a média anual de despesas em melhoramentos das freguesias rurais.

Razões de sobra, direi eu, para a nossa Terra, votando nos candidatos apresentados, ser grata a uma política que encaminha Guimarães para um futuro largamente prometedor.

Será, para além de um acto puramente cívico, uma grande manifestação de bairrismo inteligente.

E os Vimaraneuses, em matéria de bairrismo, ninguém os suplantará!

— Votemos por isso em Salazar!

Meus Senhores:

Para V. Ex.ª, Senhor Comandante Tenreiro, vão as homenagens dos vimaranenses ao Homem que, sendo marinheiro ilustre, devotadamente serve nos quadros directivos da U. N. a política de Salazar.

Desejo que V. Ex.ª leve de Guimarães, e desta Sessão, as impressões que todos daqui levam e que, regra geral, não mais esquecem.

Guimarães é uma cidade com uma vontade infinita de caminhar.

Tem um passado glorioso e aspira a que o futuro o não desmintira.

Para isso confia na mão firme e generosa de Salazar!

V. Ex.ª poderá bem ser o intérprete desta afirmação, junto do Senhor Presidente do Conselho.

— Ao Senhor Engenheiro Duarte do Amaral afirmo a certeza de que o seu nome foi bem aceite por todos os vimaranenses que esperam da sua inteligência e da sua vontade, os seus melhores dias.

Esperam de si, toda a justiça de que Guimarães é merecedora!»

Nunca aspirei, nem mesmo me lembrei de dedicar a minha actividade a problemas específicos da vida política, mas, metido por vontade própria na tarefa de renovação do Concelho e da Cidade de Guimarães, — verdadeira ressurreição de Lázaro! — encontrei-me a breve trecho presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, por me terem dito que a minha terra precisava de mim, aqui e em Lisboa

— declarou o sr. Eng.º Duarte do Amaral.

«Meus Senhores:

Antes de mais nada quero abraçar os meus amigos de Guimarães, desta terra onde nasci e que amo apaixonadamente.

Saúdo em seguida o povo de Braga — augusta e remota capital deste Círculo — e o de Fafe, de Cabeceiras e Celorico de Basto, da Póvoa de Lanhoso e V. N. de Famalicão; saúdo igualmente a gente de Barcelos, de Amares, de Espôsende, de Terras de Bouro, de Vieira e Vila Verde.

São terras irmãs e tão próximas umas das outras pela distância, pela fé, pelas tradições — que vêm da luta contra o mouro e dos esforços da fundação da Pátria — e pelos interesses materiais que, na verdade, saudando-se uma a todas se saúda, amando-se aquela em que nascemos a todas realmente se quer, falando-se à inteligência ou ao coração de qualquer delas a todas se explica ou convence.

E' gente boa entre as melhores: crente, fiel, sincera — é gente de carácter.

A todos, portanto, me sinto à vontade para pedir que votem a lista da União Nacional, isto é, que

votem os nomes dos meus colegas de lista e o meu próprio.

Os ex.ªs srs. dr. Alberto Cruz, eng.º agrónomo António Lacerda, dr. Augusto Cerqueira Gomes, dr. Rebelo de Sousa e dr. Dias Rosas, são pessoas de valor, com relevantes serviços prestados em diversos campos de actividade e com nomes que, só por si, esclarecem as respectivas posições e o bom critério de quem os convidou.

Quanto a mim, que em algumas terras deste círculo serei menos conhecido e porque gosto sempre de definir sem equívocos a minha posição, terei de acrescentar alguma coisa mais.

Levado de Guimarães para longas terras pela necessidade de concluir um curso que comecei aqui no Colégio do «Luís Gonzaga» — querido mestre, felizmente ainda vivo — e prossegui neste liceu, por lá me ofereceram trabalho e por lá fiquei.

Repetidas vezes por ano venho a Guimarães e ao Minho, onde tenho passado largo tempo, por ter aqui família e bens.

Cheio de curiosidade por tudo o que constitui a Vida, sempre me interessei especialmente pelos problemas do nosso País e do seu povo e, neste quadro, pelas questões respeitantes a esta região e à cidade de Guimarães e seu concelho.

Nunca aspirei, nem mesmo me lembrei de dedicar a minha actividade a problemas específicos da vida política, mas, metido por vontade própria na tarefa de renovação do Concelho e da Cidade de Guimarães — verdadeira ressurreição de Lázaro! — encontrei-me a breve trecho presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, por me terem dito que a minha terra precisava de mim, aqui e em Lisboa.

Convidado agora e de novo a apresentar a minha candidatura por este Círculo, entendi dever aceitar.

Aqui estou!

Aqui estou e creio, se me elegendem, vir a desempenhar capazmente essa delicada missão.

Assim Deus me ajude e eu me entregue a tal tarefa com o mesmo empenho posto nos outros sectores onde servi.

De resto, a minha dedicação a Guimarães e ao País, bebi-a no leite e tenho-a no sangue: herdei-a em tradição de séculos, que procuro honrar e passar a meus filhos.

Sr. Presidente:

Agradeço muito penhorado a presença de V. Ex.ª nesta sessão e apresento-lhe os meus melhores cumprimentos.

A Comissão Executiva da U. N. teve para conosco uma tripla gentileza — a de desejar que a reunião desta cidade tivesse projecção nacional, a de convidar oradores de tanta categoria para nos darem a sua opinião e ajudarem os vimaranenses a formar a sua e, finalmente, a de designar V. Ex.ª para presidir, o que muito nos honra por se tratar de um membro da própria Comissão Executiva e de um homem que é exemplo de trabalho e de dedicação ao País e aos humildes, quando, por se tratar de pessoa com haveres e sem filhos, tinha à sua mão, em vez de uma vida dura, todos os prazeres da vida.

Meus Srs.:

As árvores valem pelos frutos que dão; assim os regimes políticos. Se se lhe vêm as obras são bons; se estas se escondem são maus. A estes, é preciso substituí-los; aqueles, é inteligente conservá-los.

Se não há paz, interna ou externa, se não há tranquilidade nas ruas e nas consciências, se a moda é instável e as suas flutuações consomem a riqueza que o trabalho criou, se não se cuida do caminho ou da estrada, da fonte ou da escola, se se ofende a consciência das gentes nos seus direitos mais sagrados — como, por exemplo, na sua fé e na liberdade de educar os filhos — ou se, de qualquer forma, se oprime o povo, aí, meus srs., esse regime é mau, seja qual for o esplendor dos seus princípios, seja qual for a sua brilhante arquitectura e ainda que os seus condutores sejam os mais inteligentes e os mais dignos.

Continua na 2.ª página.

COCKTAIL

Por AURORA JARDIM

Candidinha

Vamos ter o gosto de ver uma Passagem de Modelos que sempre marca.

Vestidos de Christian Dior — mago — e vestidos de Candidinha — mãos de fada — continuam mostruário de alta classe.

Temos um lindo jersey negro para fazer um vestido... mas juramos nada decidir sem ver a Colecção.

Só depois.

Um belo soneto

La «Primavera» de Botticelli

Soave come nell' allegoria primaveril di Sandro Botticelli, dove il grido di Flora par che sia sbocciato dalla bocca in ramoscelli;

e vestita di nuova leggiadria é Venese; le grazie è piedi snelli muovon sulla stellata prateria; e Mercurio, a sehniare pili alberelli,

il caduceo tiene tra i rami alzato; Eolo discende rasserenatore; e vola Amore che ha bendati gli occhi:

cosi la Primavera é in ogni prato, negli aranceti, e senza bende Amore uno strale su me sembra che scocchi.

Massimo Coronaro.

Verdades

Querer mal a quem se quer bem... é querer mal a si próprio.

Não se precipite. Durma uma noite sobre a sua côlera.

O homem engana a mulher.

Chora, arrepende-se — e ela perdoa: é tão difícil esquecer...

Quase toda a gente é atraída pela cidade: luxo, dinheiro, convivência, divertimentos...

Se, na aldeia, houvesse cinema todos os dias — bem que eu me mudava para lá!

Podes amar muitas mulheres e ver muito mundo. Mas na hora de marchar só um nome te vem aos lábios — Mamã... Mãe!...

Qual é a verdade que se não diz?

Um poema

de Rainer Maria Rilke

Que farás tu, meu Deus, quando eu morrer?

Sou a tua ânfora (quando me quebrar?)

Sou a tua bebida (quando me estragar)

Sou o teu hábito e o teu ofício, comigo perdes tu o teu sentido.

Depois de mim não tens casa, com palavras próximas e quentes para te saudar.

Vai cair de teus cansados pés a sandália de veludo, que sou eu. O teu grande manto desprende-se de ti.

O teu olhar, que eu com minha quente como um travesseiro te recebo,

virá, e me buscará longamente — e irá deitar-se, ao sol-pôr, no regaço de pedras estranhas.

Que farás tu, meu Deus? Tremo de medo.

(Tradução do prof. Paulo Quintela).

Vai ser erigido um mausoléu

para guardar os despojos do Dr. JOSÉ PINTO RODRIGUES

saudoso vimaranense

Os Amigos do saudoso Vimaranesa Dr. José Pinto Rodrigues, há meses falecido e cujo desaparecimento causou geral consternação na Cidade, que muito ficou devendo ao devotado baírrista e illustre causidico, vão perpetuar a sua memória, mandando erigir um mausoléu, no cemitério de Atouguia, para nele serem religiosamente sepultados os seus despojos.

Espera-se que tudo se faça por forma a que a obra fique concluída para ser inaugurada em Janeiro do próximo ano, na data do nascimento do inesquecível vimaranense, para que seja prestada, então, merecida homenagem a quem tanto soube lutar em prol da sua Terra.

Recebem-se adesões na redacção do Notícias de Guimarães.

Almirante San Tiago Dantas

Rio de Janeiro, 10 — Constituiu uma imponente manifestação de pesar o funeral hoje realizado do Almirante Raul San Tiago Dantas, ontem falecido e que foi uma das mais representativas figuras da marinha de guerra brasileira, tendo exercido o comando em chefe da esquadra e tendo sido o presidente da Missão brasileira à coroação da rainha Isabel de Inglaterra.

O Almirante San Tiago Dantas deixou viúva a sr.ª D. Violeta de Melo San Tiago Dantas e dois filhos, D. Duice Maria de San Tiago Dantas Barbosa Quental e o prof. dr. Francisco Clementino de San Tiago Dantas, director e proprietário do «Jornal do Comércio» do Rio de Janeiro, e presidente da Comissão Inter-Americana de juriscultos.

N. da R. — O Almirante San Tiago Dantas nasceu em 25 de Dezembro de 1884, no estado do Paraná. Possuía todos os cursos da Marinha, que serviu até o Natal de 1954, em que foi reformado. Entre as comissões que exerceu destacam-se as seguintes: comandante do Navio-Escola «Almirante Saldanha», Chefe do Estado Maior da Esquadra, Vice-Director da Escola Naval, Comandante do encouraçado «Minas Gerais», Comandante do 2.º Distrito Naval (Salvador), Comandante da flotilha de contra-torpedeiros, sub-Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, Director da Marinha Mercante e Director do Lóide Brasileiro.

Possuía as seguintes condecorações: Cruz de campanha de guerra de 1914, medalha de guerra da 2.ª guerra mundial com uma estrela, medalha da vitória, comendador da ordem do mérito naval, medalha de ouro de serviço militar com passadeira de platina, medalha do cinquentenário da República, comendador do Sol do Peru, comendador do Mérito Chileno, oficial da Ordem de Boyacá, comendador da Ordem de Aviz, Portugal, medalha militar de Abdon Calderón do Equador.

Abastecimento de águas ao PEVIDÉM

No gabinete da Presidência da Câmara foi celebrado, há dias, o contrato com o eng. Basílio Pinto Fernandes Jorge, para a elaboração do projecto da obra do abastecimento de águas ao Pevidém, importante melhoramento de que muito carece aquele centro industrial do nosso Concelho.

Encerraram o Liceu e a Escola Técnica

Por determinação da Direcção Geral de Saúde, foi mandado encerrar, por cinco dias, o Liceu desta cidade, assim como a Escola Industrial e Comercial, atendendo ao elevado número de casos de gripe verificados naqueles estabelecimentos de Ensino.

GAZETILHA

Efeitos da «gripe»,...

Depois de crise reumática, veio um cheiro de «Asiática» que me atirou para o leito... E, apesar de mul treinado, não gostei do rebeduço e quedet-me insaltsfeito...

Uma febre colossal arrendou o meu frontal, retendo a calva em delirio... E no sono, muito leve, tive sonhos cor de neve, doces e alvos como um lírio...

E sonhei, sonhei, sonhei tantos sonhos, que nem sei onde os fui desencantar... Foi-se a noite, e o arrebol veio em promessas de sol, e eu sempre, sempre a sonhar...

Sonhei que estava asfaltada certa rua deserdada, a do Capitão Alfredo... Evitando os curtosos, o badalar de injeções, a ajeitaram... em segredo!...

...No arfar das horas mortas pressenti, a vossas portas, o tossir dos varredores... Depois cantou a mangueira que, pela voz e maneira, deixou mal... os tocadores!...

...E mais coisas sonharia se não voltara a mania da tal voz, na manhãzinha: — o mamífero pregão, ecoando como um trovão, a chamar... pela vizinha!...

Origão.

O Chete dos Caminhos de Ferro e a nossa Estação

elevados à 1.ª Classe

Foi recentemente elevado de 2.ª classe à categoria de 1.ª, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Altino Dias Pereira, actual Chefe da Estação do Caminho de Ferro de Guimarães. A Estação, por sua vez, que há tempos havia baixado de categoria, voltou a ser classificada de 1.ª classe, o que representa uma justiça feita à nossa Terra. E' motivo, pois para que nos felicitemos, felicitando também o actual Chefe da nossa Estação.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Prevenimos os nossos estimados assinantes, cujo pagamento das assinaturas se encontra em atraso, que vamos emitir novamente recibos à cobrança, pelo correto, esperando dever-lhes o favor de dispensarem aos mesmos o melhor acolhimento, a fim de nos facilitarem a regularização dos serviços administrativos.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Enquanto que a «gripe Asiática» vai esgotando plútuas e charopes tónicos e enquanto que, também, o Planeta artificial continua a dar as suas voltas e a despertar a curiosidade das pessoas que só acreditam como S. Tomé, isto é, «ver para crer», os habitantes do Planeta Marte andam atarefados na venda de terrenos para habitação daqueles que já não acreditam na reconciliação dos povos do «Planeta Terra».

E no meio de toda esta confusão de interesses, de egoísmos e de loucuras, surgiu a astronómica notícia de que o sr. Nheru era um dos candidatos ao «Prémio Nobel da Pez».

Como se verifica, até o bom senso anda deslocado da órbita terráquea, o que significa que a boa intenção dos que fazem votos ardentes por um mundo melhor e mais alicerçado nos verdadeiros sentimentos humanos não passa de uma triste e certa ilusão.

Quanto ao sr. Nheru, a paz que o mesmo apregoa não é mais nem menos do que a sua transformação exterior em inocente e inofensivo cordeiro, visto que no seu fígado se encontra a bilis da maldade e

Um Amigo para não esquecer

Quando mais alguns anos forem passados, de forma que eu possa olhar para trás e saudoso rever o princípio da minha actividade na luta pela emancipação do cego português, não há dúvida que recordarei com gratidão — porque já mesmo agora lhes sou grato — esse punhado de amigos leais, que ora me dão o seu apoio incondicional, tão generoso quanto indispensável.

Com efeito, a par daqueles que me instruíram o espírito e me ensinaram que sou e porque sou um ser normal, fazendo ferver em minha alma o sonho de também alinhar ao lado dos que lutam contra as ideias obstinadas que tanto nos prejudicam moral e socialmente, tenho contado com outros amigos, não menos dedicados, que contribuíram de modo eficiente para que o meu sonho se realizasse.

Um desses amigos de todas as horas, que sempre ignorou tudo quanto fosse descrença nas minhas possibilidades, iguais às de outrem, quando bem exploradas e orientadas, é, sem favor, o prestigioso director deste jornal, sr. Antonino Dias Pinto de Castro.

Quando coligia apontamentos para um trabalho sobre assuntos tipográficos, a realizar numa reunião dos ilustres rotários de Guimarães, não nego que muitas vezes senti vontade de desistir, tendo em conta a cultura de quem me ia escutar e a delicada tarefa que se me impunha, vinda esta da complexidade e magnitude do problema a expor.

Quem sabe até se não teriam sido nulos os meus esforços, ficando simplesmente reduzidos a folhas dactilografadas e atiradas em pedaços ao cesto de papéis sem préstimo, se não me lembrasse da confiança que em mim era depositada e não fosse o desejo — forte desejo aliás — de não traír essa confiança?

Agora, e a propósito da minha iniciação como colaborador deste jornal, ele fez a minha apresentação em palavras de tal significação e alcance, que para agradecê-las não chega um sincero «muito obrigado», mesmo dito com toda a força emocional de que uma alma é susceptível.

As palavras de Antonino de Castro lembrar-me-ão pelos tempos fora que tenho responsabilidades a cumprir, às quais não posso nem devo querer renunciar.

Responsabilidades perante os rotários que em mim confiam e me prometem auxílio; responsabilidades perante Guimarães que me olha com expectativa; responsabilidades perante o meu futuro que, como o de todo ou quase todo o cego português, será incerto se ao trabalho me não dedicar de corpo e alma; responsabilidades perante aqueles que através de vozes amigas venham a saber dos meus esforços, possibilidades e obstáculos a vencer perante aqueles que gozam de cultura espiritual e acompanham a minha actividade através de cartas que me dirigem ou através de «Poliedro» — nossa revista braille, publicada pelo Centro de Produção do Livro para o Cego, a cuja obra e finalidade me

da hipocrisia, do que, aliás, existem provas concretas e seguras, como nós próprios, os portugueses, o poderemos testemunhar.

O caso da nossa Índia, assim como o de outros povos que já ficaram sem a sua independência, melhor poderão avaliar até que ponto me chegou a atitude do Pandita como pregoeiro de uma paz que não passa de água fria em corações quentes.

Não basta apregoar a paz, pois que, como no caso presente, o que mais interessa é concorrer para ela com lealdade e com sinceridade e, sobretudo, provar, por actos e factos, que as palavras que, nesse sentido, afloram aos lábios correspondem a puras e destrutíveis intenções.

Porém, pelo contrário, embora o sr. Nheru se esfaie a falar em pacifismo, o certo é que os seus sequeles continuam a praticar os crimes mais repugnantes e mais traiçoeiros contra a soberania portuguesa.

Perante tão evidentes circunstâncias, a candidatura do sr. Nheru ao «Prémio Nobel da Paz» teria de cair pela base e, por isso, somente como afronta aos Homens de boa vontade se poderia conceber.

Portanto, bem andou o Comité Nobel do Parlamento norueguês em atribuir o referido Prémio a quem, de facto, o soube conquistar ou merecer.

Felizmente, que nem tudo anda torto neste mundo de incertezas! E V. Ex.^a, minha Senhora, perdoar-me-á a ousadia de a massacrar com estas *panditadas*, mas mais valerá isto do que sentir arrias que façam criar manchas negras no espírito e na alma.

Outubro de 1967. De V. Ex.^a cd.º ven.º e obg.º

referirei em ocasião mais oportuna.

Propositadamente, ao redigir o meu primeiro artigo, ignorava os nomes dos amigos que mais de perto comigo colaboraram, porque é absolutamente de sentido prático a minha intenção ao escrever nestas colunas e não me seria lícito explorá-las de outra maneira.

Mas não podem passar em branco as palavras de Antonino de Castro, como o não poderão ficar outros nomes e factos, de que a seu tempo me ocuparei.

Entretanto não esquecerei o sentido que me propus observar e mostrarei a Guimarães o que já possuímos e o que aspiramos ter.

A distância entre estes dois extremos é tal, que um amigo da nossa cidade, agora ausente no Ultramar, por motivos profissionais, escreveu ao saber da minha palestra realizada no Rotary Clube:

«Tudo quanto se faça pelos cegos é pouco...»

JOSÉ ANTÓNIO Lage Salgado Baptista.

Cautela com a Asiática

A melhor forma de combater a Asiática, é usando agasalhos da Camisaria Martins ou da Casa Jaime, que têm um colossal sortido em casacos, blusas, polouverses, camisolas, ceroulas, luvas, meias, peúgas, tudo em lã, para homem, senhora e criança. Calçado de agasalho, gabardines, impermeáveis, guarda-chuvas e galochas de borracha. Compre os seus agasalhos na Camisaria Martins ou na Casa Jaime (ao Touroal). 482

Guimarães, em Africa

Uma comissão de vimearenses, da qual fazem parte os srs. Abílio Plácido Pereira, José Maria Machado, Manuel Carlos Soares, Tomás da Rocha Santos e engenheiro Abel Cardoso, vai levar a efeito, em Luanda, o «Dia da Grei vimearense». Do programa consta uma homenagem à memória dos soldados naturais de Guimarães mortos nas campanhas de Angola uma missa por alma de todos os vimearenses mortos na Africa Ocidental Portuguesa, um banquete de confraternização, etc. E' esta mais uma manifestação do conhecido espirito bairrista da gente de Guimarães que também em terras de Africa e afirma com todo o seu proverbial entusiasmo e profundo sentido patriótico.

A VOZ DOS LEITORES

Os serviços públicos e seus agentes

Sr. Director:

Agradecia a V. ... a amabilidade de promover no sentido de ser feita uma rectificação a um lapso que dei no último número do «Notícias de Guimarães», ao fazer o meu reparo a propósito da educação «esmerada» de certos agentes de serviço público.

Assim, onde está: «são 18,50», deve ler-se: «são 18,15, etc.» — pois foi assim que o tal condutor respondeu.

Certo de que V. ... me perdoará este aborrecimento,

Subscrevo-me

Mt. At. e Obg.º

Um utente dos transportes Colectivos.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.



COM O ACREDITADO

MIN-HOR

(não é tintura) os cabelos regressam, pouco a pouco, lentamente, a cor perdida

Vende-se na

FARMÁCIA HÓRUS

— GUIMARAES —

VEJA A EXPOSIÇÃO

dos receptores e televisores

NORDMENDE 1958!!

- Se está comprador de um televisor, é altura de montar as antenas.
- Uma antena de televisão não é uma antena vulgar e a sua montagem requer um estudo.
- Já se encontram montadas nesta cidade as duas primeiras antenas para televisão.

Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª

LARGO 28 DE MAIO

procederá ao estudo e montagem completa de antenas para televisão. 470

Propaganda eleitoral

Continuação da 1.ª página

Ora se está à vista a estrada que se fez e se conserva, com muito dinheiro e trabalho em cada ano, se o caminho se abre e compõe, se desaparece a fonte de chafurdo e se faz a escola, se se ergue o tribunal, se os rios não continuam a correr como no tempo da criação e se constrói a albufeira e a central, se o pantano é seco e a campina irrigada, se os comboios se electrificam, se os montes se cobrem de florestas e o hospital recebe os doentes, então, meus amigos, podeis crer, por estes frutos, que o Regime, tal como a árvore, são de boa qualidade.

Ninguém se lembraria de a cortar pela raiz, mas de a podar e de a tratar, de forma a ter longa vida e de produzir, chegada a estação, cada vez melhores frutos.

Assim, sucede com o nosso sistema político, que precisa de evolucionar e de aperfeiçoamento, mas que deu tais provas, com benefícios espalhados e tão à vista de Guimarães a Timor, que, negá-los ou diminuí-los, entristece apenas por se ver como os homens podem ser cegos quando a paixão lhes entorpece o pensamento.

Alguns, admitindo que na realidade assim é, continuam contudo a dizer que o povo se sente oprimido e anda de consciência revoltada.

Mas o povo, quero dizer a grande massa dos portugueses, não anda oprimida nem revoltada. Trabalha, sofre, às vezes duramente, mas também ri e canta. Passa misérias neste vale de lágrimas, muitas das quais se poderão e há-de remediar!

E todo ele, incluindo em primeiro lugar o do Minho, quando está revoltado e nele ruge a tormenta, não canta nem ri e sabe mostrar a sua indignação e revolta.

Quando aclama e saúda, é porque ama e crê! Dizer o contrário, é ofender na sua dignidade quem sempre tem dado a medida da sua nobreza.

Compreendo a estranheza e o desgosto que certas pessoas terão tido, ao saberem, por exemplo, que o povo deste Concelho, apesar de magoado por durante muitos anos não lhe ter sido feita justiça, recebem apoteoticamente os chefes de Estado e o Sr. Presidente do Conselho, que mais de uma vez aqui vieram.

Mas se soubemos agradecer a quem dignificou ou dignifica a Pátria, esquecendo os problemas locais, demos, na verdade, uma bela prova de grandeza de alma e da mais sã devoção à terra portuguesa.

Tudo isto deve significar que o problema da liberdade não está tão mal resolvido em Portugal, como se tem afirmado, mas admito que os partidários do demo-liberalismo se afliesam, por não verem realizadas as suas concepções sobre este importante aspecto da nossa vida pública.

Admito e percebo-os — é a essência mesma da sua doutrina que está em jogo.

A liberdade, porém, não se pode

matar a si própria como sucedeu em Portugal e não pode tomar para si o papel de cavalo de Tróia do comunismo.

(Conclue no próximo número)

No decorrer da sessão, que registou a concorrência de algumas centenas de pessoas, usaram ainda da palavra, para fazerem a apologia do Estado Novo e combater ideias apresentadas pelo movimento oposicionista, os srs. Dr. Boto de Carvalho, Dr. Augusto Cerqueira Gomes e Dr. Mota Campos, encerrando a sessão com algumas considerações do Sr. Comandante Henrique Tenreiro.

Por último foram levantados vivas a Portugal, aos Presidentes da República e do Conselho, etc.

27.º Aniversário do Grupo «Os Carlos»

Para as comemorações do 27.º aniversário do Grupo «Os Carlos», 1 Lisboa, o mais antigo do nosso País, está previsto o seguinte programa:

Domingo, 3 de Novembro — às 9 horas, Missa na Igreja da Madalena, à Sé, por alma dos sócios falecidos; às 11, romagem de saudade aos sócios fundadores, Carlos Francisco Mega e Carlos Moura da Silva (no Cemitério do Alto de S. João).

2.ª-Feira, 4 de Novembro — às 10 horas, distribuição de donativos aos protegidos da Imprensa, aos Carlos necessitados e famílias destes; às 20, jantar de confraternização no salão nobre da sede, abrihantado por uma orquestra.

3.ª-Feira, 5 de Novembro — Distribuição de tabaco aos Carlos doentes internados nos Hospitais Cívicos de Lisboa.

4.ª-Feira, 6 de Novembro — Distribuição de tabaco aos Carlos detidos nas Cadeias do Aljube e Limoeiro.

5.ª-Feira, 7 de Novembro — Distribuição de tabaco aos Carlos detidos nas Cadeias da Penitenciária de Lisboa e Monsanto.

6.ª-Feira, 8 de Novembro — Distribuição de tabaco aos Carlos detidos nas Cadeias de Caxias e Linho.

Domingo, 10 de Novembro — Exposição, na sede, Praça da Alegria, n.º 38, dos enxovais oferecidos para serem distribuídos pelas crianças nascidas nas Maternidades, no dia 4 e que tiverem sido baptizadas com o nome de Carlos.

Domingo, 17 de Novembro — Distribuição dos enxovais às referidas crianças.

A Festada de Guimarães

A Festada de Guimarães retransmite um programa de algumas das suas modas regionais, no Rádio Clube Português. Integrado na Música da Nossa Gente — programa do professor Armando Leça, levará para longínquas terras as modas de Guimarães, no dia 28 de Novembro, às 20,30 horas. Esse programa repete-se no dia 4 de Dezembro, às 12,30.

ECOS

Estamos em pleno período eleitoral.

Os eleitores são chamados às urnas para elegerem os deputados para a Assembleia Nacional, no próximo dia 3 de Novembro.

O acto de votar periodicamente realizado, não é, ainda, entre nós, aquela função digna, conscienciosa e elevada em que o homem, como elemento social, escolhe pelo seu voto aqueles que entenda capazes para o representarem junto dos que governam a sociedade.

O eleitor, ao votar, desempenha a missão de maior responsabilidade na vida da Nação, porque este acto afirma concludentemente o seu inegável direito de estar presente — por intermédio do seu escolhido representante — no governo do país, ou melhor, na administração de todo o país, do qual faz parte alguma coisa que lhe pertence, quando mais não seja, o direito de viver e de existir.

O deputado eleito não é mais do que um procurador dos eleitores, cuja respectiva procuração lhe foi passada, ao elegê-lo, pelos seus votos. E', perante eles, o responsável, e aquele que os representa e em seu nome fiscaliza os actos do governo, defendendo os seus direitos, liberdades e regalias. E', também, o seu representante político, ao qual incumbe o dever de se manifestar de acordo com o sentimento dos que o elegeram.

A acção e proficiência dum deputado, é ao eleitor que compete analisar-la, e disso depende, após um quadriénio, escolhê-lo ou não para continuar a sua missão.

Pois bem, entre nós nunca foi compreendido no seu verdadeiro alcance o papel de deputado, exactamente como nunca foi compreendido o direito de votar.

Esta incompreensão é oriunda dum deficitíssima, para não dizer totalmente nula, educação cívica, educação essa que tem sido a mola real da civilização de tantos países, que só por si são o expoente afirmativo do valor moral e espiritual do mundo ocidental europeu.

Essa educação que ensina desde a infância o homem a compreender e a respeitar os direitos de cada um; em que lhe incute o conhecimento de que o acto de votar tem o devido preceito dum coisa sagrada e rigorosamente íntima é que o pedir o voto ou pressionar o eleitor a escolher este ou aquele candidato, é considerado uma acção imoral e criminosa, assim como o indagar dum votante qual foi o seu votado é tida como uma incorrecção ofensiva, porque o sigilo da escolha é absolutamente secreto e inviolável.

Os efeitos altamente benéficos e civilizadores dessa educação chega a ponto de uma família composta de pai, mãe e um filho, cada qual votou em candidatos diferentes, pertencentes ao partido conservador, liberal e trabalhista, nas últimas eleições inglesas, sem que

qualquer deles procurasse saber quais as intenções dos outros e nem esta divergência de opiniões políticas causasse desavenças ou alterasse a corrente harmonia familiar.

Os altos benefícios dessa educação leva a este desejado fim: pode haver alterações políticas, saídas ou entradas de governos, que o povo desses países vê estes casos com perfeita serenidade. Os deputados, seus representantes, lá estão para decidir e de sua competência a sua solução, por isso, votaram neles e lhes passaram com os seus votos a devida procuração. Assim deveria ser entre nós.

Foi deste modo que o candidato a deputado Eng. Canceleda de Abreu se referiu numa reunião eleitoral no Porto: «O Porto sabe que a abstenção perante as urnas é mais do que condenável indiferença perante as questões vitais da Nação. É mais do que simples mas vexatório comodismo físico: é cobardia moral. Ninguém que se preze tem o direito de inferiorizar-se com essa demonstração de alheamento da marcha política e administrativa do País.»

Cobardia moral, condenável indiferença, inferiorizar-se, mas como pode haver interesse; como pode existir empenho, se tudo se conjuga de modo diferente desde o *carneiro com batatas ao não te conheço*; desde as *chapeladas* ao industrioso meio de camuflar os resultados das urnas, enfim, tudo se tem feito para criar na mente do povo esse alheamento político pelo acto eleitoral.

Assim o diz o ex-candidato Dr. António de Oliveira Braga, na sua notável entrevista ao «Diário de Lisboa». «Há uma coisa, todavia, que causa tristeza: é a ausência de uma viril reacção popular contra os crimes, as espoliações e os assaltos que tem sido praticados pela União Indiana ou por grupos de mercenários instigados e pagos. Morrem portugueses, vilmente assassinados, incendeiam-se fazendas, cometem-se verdadeiras torpezas, fazem-se explodir granadas e bombas — e o povo português assiste, abúlico, passivo, glacial a esses espectáculos selvagens de que a Imprensa dá conhecimento com títulos impressionantes que, afinal, parece não comoverem nem impressionarem ninguém como se a tragédia se passasse no Polo Norte.»

A verdade que estas palavras encerram é confrangedora, porque, o alheamento político, levou a uma perigosa obliteração de sentimentos, a um profundo desinteresse, mesmo até pelos laços de solidariedade fraternal em que a alma portuguesa se nobilitava.

Criar de novo essa alma é um dever patriótico.

A.

Assinal o NOTÍCIAS DE GUIMARAES

AGÊNCIA

Firma importadora de

Óleos Lubrificantes e Pneus, marcas já conhecidas, deseja nomear Agente distribuidor nesta Cidade, ou Agentes no Concelho.

Resposta a: APARTADO 173 -- PORTO.

EXPLICAÇÕES

Dá Senhora com o 2.º Ano de Medicina

a meninas e rapazes, de:

- 1.º e 2.º anos dos cursos liceal e comercial;
- 4.ª classe e admissão aos liceus;

a meninas, de:

- 2.º Ciclo — Letras e Ciências;
- 3.º Ciclo — Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas e Matemática.

AVENIDA CÓNEGO GASPAR ESTAÇÃO, CASA R — 1.º ESQ.º

GUIMARAES

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

O Ministro das Corporações

visitou a Colónia de Férias dos Filhos do Pessoal da SHELL PORTUGUESA

O Sr. Ministro das Corporações visitou a Colónia de Férias dos Filhos do Pessoal da Shell Portuguesa, instalada em edifício espe-

É interessante notar que as crianças publicam um pequeno jornal. O Sr. Ministro das Corporações, que almoçou na Colónia, manifes-



O Sr. Ministro das Corporações, acompanhado pelos Srs. Dr. Bustorff Silva e Eduardo Rodrigues, conversando com as crianças

cialmente construído na estrada Sintra-Almoçageme, sobranceiro à Praia Grande.

O Sr. Dr. Veiga de Macedo, que estava acompanhado pelo seu chefe de gabinete, Dr. Francisco Caeiro, e pelo secretário Dr. Queirós Nazaré, foi ali recebido pelos administradores daquela empresa, Srs. Dr. Bustorff Silva, F. H. Frangeheim, Eduardo Rodrigues e Dr. Afonso Patrício de Gouveia, na companhia dos quais percorreu demoradamente as modernas e confortáveis instalações da Colónia, onde se encontra presentemente um turno de trinta e duas crianças, filhas de empregados e operários.

O Sr. Ministro das Corporações tomou conhecimento, com agrado, de que na Colónia de Férias da Shell Portuguesa não há apenas o desejo de melhorar a saúde das crianças que ali permanecem em turnos de três semanas cada um, mas também a preocupação em dar um elevado sentido educativo ao estágio. Procura-se desenvolver nas crianças as naturais faculdades de inteligência, de espírito criador e de solidariedade através de jogos, pintura e desenhos, leituras apropriadas, trabalhos manuais e pela criação de um ambiente geral propício a esse desenvolvimento.

Para isso foi contratado para dirigir a Colónia pessoal competente: uma directora com o curso de assistente social, Sr.ª D. Maria Antonieta Santa Clara Gomes, e monitoras especializadas, que dispõem de todo o apoio e material necessário à realização daqueles fins.

V CONGRESSO MUNDIAL DO PETRÓLEO

O uso da energia atómica no tratamento do petróleo em bruto e a possibilidade de, deste modo, criar produtos petrolíferos inteiramente novos, será um dos principais assuntos a discutir no V Congresso Mundial do Petróleo que se realiza, em Nova Iorque, durante 1959. Assim foi anunciado pelo Conselho Permanente do Congresso que se reuniu na Alemanha para elaborar a ordem de trabalhos daquela reunião magna.

Outros tópicos que figuram na agenda do Congresso são: problemas técnicos relacionados com a prospecção e produção de petróleos nas zonas costeiras; a expansão dos campos petrolíferos existentes e novos métodos de refinação.

A finalidade desta organização mundial é proporcionar o intercâmbio de informações técnicas sobre a indústria petrolífera em escala internacional. Espera-se que cerca de mil delegados acorrerão ao Congresso o qual, por coincidência, realizar-se-á durante as comemorações centenárias da instalação do primeiro poço petrolífero pelo Coronel Drake.

Um indivíduo, bastante alegre, chega junto de um marco de correio, atira cinquenta centavos para dentro, olha para o mostrador das tiragens e exclama: — Lá perdi peso outra vez!

to, ao retirar-se, a sua satisfação por tudo quanto viu, e felicitou os administradores da Shell Portuguesa pela sua útil iniciativa.



Um grupo, em plena praia, sorridente e feliz

MASSAGEM DO CORAÇÃO DURANTE 5.500 SEGUNDOS

Durante hora e meia, ou mais exactamente 92 minutos ou 5.500 segundos, o coração de uma jovem senhora em Hamburgo esteve praticamente parado mantendo-se a circulação por massagem contínua. A paciência e a tenacidade dos médicos foram recompensadas plenamente, pois o coração voltou a funcionar normalmente.

«Para nós foi sobretudo uma prova de paciência», disse o anestesista Dr. Horatz. O extraordinário foi porém o período extremamente longo durante o qual o coração esteve sem acção própria. Na Medicina, reanimar um coração que já deixou de bater não constitui caso raro. A vida de muitas pessoas poderia ser prolongada de anos e até mesmo decénios se no mo-

mento em que o coração parou, por exemplo por infarto, estivesse nas proximidades um médico, capaz de começar imediatamente uma massagem.

No caso do Dr. Hertz, as circunstâncias eram muito favoráveis pois o coração parou justamente durante uma operação. Um dos médicos, postado junto à mesa, agarrou imediatamente o coração com ambas as mãos e, com forte pressão, impeliu o sangue do interior do coração para o sistema circulatório e os pulmões, abriu em seguida levemente as mãos de maneira a que o sangue penetrasse no coração, apertou de novo, e isto em sequência ininterrupta, no ritmo exacto da pulsação normal. Os músculos alteraram-se de minuto a minuto, o que de facto foi a única possibilidade de salvar a paciente. Ao todo, provocaram mais de 7.000 pulsações em 5.500 segundos por este excepcional «trabalho manual» o que um médico só nunca poderia ter suportado.

Durante este período, que pareceu infinito, não se discutiu até quando se poderia prosseguir o trabalho. A única dúvida que restava era de saber se desta maneira se alimentaria suficientemente o cérebro com sangue. Mais a paciente estava narcotizada, num estado em que as exigências de oxigénio do cérebro são muito mais baixas do que normalmente. Acrescia ainda que esta narcotização era uma narcotização por redução da temperatura do organismo, o chamado «sono de hibernação artificial». Se bem que a pulsação alcançada por meio de massagem não correspondia ao rendimento normal do coração, bastou para alimentar o cérebro durante 5.500 segundos à temperatura baixa do organismo.

ANEDOTAS

História da selva

Um cineasta filma na selva. Todas as manhãs visita um velho negro que, um pouco feiteiro, lhe prediz o tempo que fará durante o dia. E o mais curioso é que dá certo, pelo que toda a «troupe» está impressionadíssima. Um dia, o cineasta pergunta: — Então que tempo teremos hoje? Resposta do negro: — Hoje não posso dizer. O rádio avariou-se!

História de marcos de corral

Um indivíduo, bastante alegre, chega junto de um marco de correio, atira cinquenta centavos para dentro, olha para o mostrador das tiragens e exclama: — Lá perdi peso outra vez!

A QUALIDADE DOS COMBUSTÍVEIS DE AVIAÇÃO

Para a absoluta segurança e verificação da qualidade dos combustíveis que, nos mais variados e longínquos aeroportos do Mundo são fornecidos à aviação, existe um complexo, mas eficaz, sistema de controlo.

Os combustíveis são produzidos nas refinarias e logo ali efectuam-se ensaios minuciosos e extensos para se verificar que os mesmos estão de acordo com as requeridas especificações internacionais.

Depois, tais combustíveis são transportados em grandes petroleiros para os centros consumidores. Antes e depois do embarque, procede-se também à verificação da qualidade, bem como depois de estar o produto armazenado em instalações terminais oceânicas.

Finalmente, os combustíveis são colocados nos tanques dos aeroportos e ali *test* diários verificam uma vez mais a pureza do produto.

O Grupo Royal Dutch/Shell orgulha-se de possuir secções e técnicos especializados que, a todo o momento, se entregam à tarefa de vigiar que as gasolinas de aviação, desde o momento em que são produzidas até serem abastecidas nos tanques dos aviões, não sofre, por forma alguma, quaisquer desvios de qualidade. Aquela empresa petrolífera não se poupa a esforços nem corre riscos, por mínimos que sejam. Trata-se de garantir 100 %, no seu sector, a segurança nos transportes aéreos.

A experiência da Shell no campo do controlo de qualidade data de há mais de 25 anos.



(Transcrito do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa).

As funções vitais das plantas, como as de todos os seres vivos, são condicionadas pelo meio ambiente; existem evidentemente determinados valores dos factores externos mais propícios ao funcionamento do organismo vegetal e por isso denominados «óptimos», mas para um lado e outro destes óptimos encontram-se valores, até determinados limites, que permitem a realização das funções necessárias à vida da planta. Porém, fora desses limites, o referido funcionamento anormaliza-se e, não correspondendo às necessidades do ser, pode dar origem a acidentes de vegetação.

Como é compreensível, as diversas funções da planta não são igualmente influenciadas pelos diferentes factores do meio exterior, mas a correlação das primeiras e a relativa interdependência dos segundos, dificulta a análise das respectivas acções, tornando-se por isso, em regra, mais difícil a interpretação dos acidentes fisiológicos do que a das doenças de carácter parasitário. Todavia, a frequência com que surgem alguns desses acidentes e a vantagem de não lhes ser atribuída origem parasitária, justifica que se lhes preste algum interesse.

Nessa ordem de ideias, trataremos, numa forma resumida, nestas breves notas, de alguns dos acidentes fisiológicos mais comuns nos nossos pomares de citrinos.

Vários acidentes que se manifestam na vegetação dos citrinos são ocasionados por acção do frio e especialmente das geadas, sendo por isso mais frequentes nas épocas em que as noites são límpidas e serenas e em que portanto se verifica um acentuado arrefecimento nocturno.

Os frutos que sofreram o efeito do frio apresentam certos sintomas externos e internos que, para um arboricultor menos atento, podem ser confundidos com lesões de natureza patogénica. É no entanto verdadeiro que os frutos danificados por baixas temperaturas são mais susceptíveis à invasão de certos fungos, muitos dos quais nem atingem os que estejam sãos. Cortando e examinando internamente laranjas, limões, etc., que tivessem suportado as acções do frio, principalmente a da geada, é natural observar vários aspectos característicos como: áreas translúcidas, aquosas na parte membranosa do endocarpo ou seja, vulgarmente, na «pele» que reveste os gomos; pequeninas manchas brancas na pele dos gomos ou na polpa, o que é devido ao aglomerado de cristais de hesperidina.

Esta cristalização torna-se particularmente abundante se, artificialmente, forem colocados em frigoríficos, frutos previamente cortados. Também se verifica que o frio torna as paredes das células da polpa, e portanto toda esta, mais susceptíveis de se rasgarem, como se «frita» há fig. 1.

Colhendo frutos que tenham sofrido o frio verifica-se que, pouco a pouco, a sua densidade vai diminuindo, pois o sumo passa gradualmente para a casca evaporando-se depois sem diminuir muito o volume exterior desses frutos, o que os vai tornando mais leves e portanto menos densos, sendo interessante notar ainda que a sua casca se torna mais espessa, como se observa na figura já referida.

Nos frutos normais e saos, a casca parece ir ficando mais delgada, enquanto o sumo permanece praticamente intacto, pelo que há uma conservação ou até aumento de densidade, mantendo-se também melhor o perfume característico; de facto, sobretudo nas laranjas, as que apanharem geada ou muito frio são, de ordinário, menos perfumadas, embora por vezes apresentem um cheiro acre que, no entanto, costuma acabar por desaparecer.

Outro acidente comum em vários citrinos e particularmente nas chamadas «laranjeiras da Baía», é o fendilhamento dos frutos. Resulta essencialmente dum desequilíbrio no fornecimento de água

SERVINDO A LAVOURA

Alguns acidentes fisiológicos frequentes nos pomares de citrinos

Pelo Eng. Agr. Miguel Pereira Coutinho

Prof. de I. S. de Agronomia

à planta e tem lugar quando haja uma absorção intensa de água que provoque um intumescimento da polpa não acompanhado por proporcional distensão da casca. Assim, é frequente quando após um período de secura, durante o qual o suco das células da polpa se torna concentrado, surge uma época chuvosa ou uma rega excessivamente abundante.

Ao mesmo tempo que se dão estes fendilhamentos, não falando já nos fungos e bactérias que geralmente se desenvolvem depois nesses frutos, é vulgar verificarem-se exsudações gomosas, em especial junto aos bordos dessas feridas.

Além deste caso, em que tem um carácter secundário, a formação de gomas pode, só por si, constituir um acidente fisiológico, manifestando-se nas folhas, ramos e frutos.

ferro, de magnésio e mesmo de cálcio em forma utilizável, embora o excesso deste elemento possa causar indirectamente o mesmo acidente. Muitos outros acidentes se poderiam enumerar, mas na sua maioria relacionam-se com os que foram apontados.

É evidente que o problema dos métodos de luta se reveste de grande dificuldade no caso dos acidentes fisiológicos, principalmente se são devidos à acção dos factores do clima, pois só dentro de limites muito restritos se pode fazer sentir a acção do homem. No entanto, apenas como exemplo, lembramos que alguns cuidados se podem tomar no sentido de diminuir a importância da sua ocorrência. Assim, sabendo-se que a acção do frio se traduz, em parte, por fenómenos de desidratação, um dos métodos

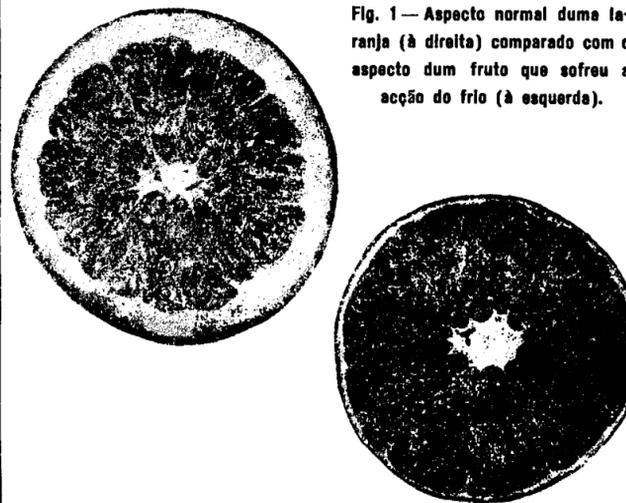


Fig. 1 — Aspecto normal duma laranja (à direita) comparado com o aspecto dum fruto que sofreu a acção do frio (à esquerda).

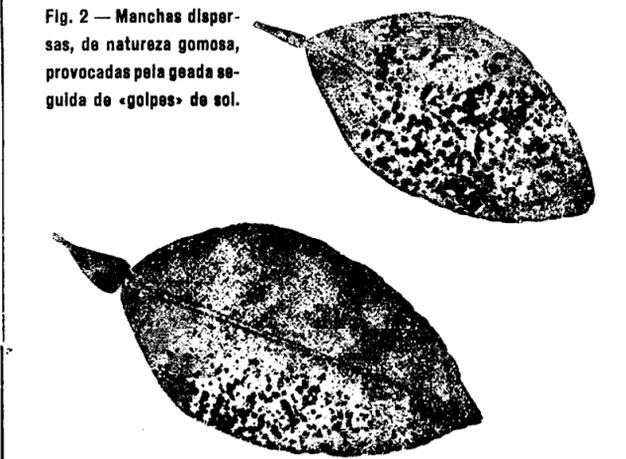


Fig. 2 — Manchas dispersas, de natureza gomosa, provocadas pela geada seguida de «golpes» de sol.

Nas folhas é bastante frequente e tanto pode tomar o aspecto de pequeninas manchas escuras, dispersas, como de manchas irregulares e extensas (Fig. 2).

Convém, no entanto, não ficar com a ideia de que pequeninas manchas escuras que se notem nas folhas dos citrinos correspondem sempre a este acidente, pois podem ser devidas a ácaros, a fungos, etc.

Nos ramos, de início, observam-se pequenos intumescimentos nos quais começa depois a notar-se a exsudação gomosa. Tem-se verificado que o fenómeno é muito influenciado pelo excesso de matéria orgânica no solo, em especial estrumeações, mas a exagerada quantidade de adubos minerais também é propícia ao mal. Igualmente a cultura intensiva no pomar, como sucede com a consociação «horta-pomar», e a falta de drenagem nos solos alagadiços, podem ser causas determinantes destes gomos. Por último citaremos os diversos amarelecimentos verificados nos ramos e sobretudo nas folhas, habitualmente denominados clorose.

São ordinariamente devidos a deficiências nutritivas sendo vulgares os que têm por origem a falta de

aconselhados para defesa contra o efeito das geadas é a rega do pomar, desde que a temperatura não esteja excessivamente baixa.

Se estiver, será então necessário recorrer ao aquecimento do pomar, o que se pode fazer com fornalhas próprias ou improvisadas e usando diferentes combustíveis.

Para atenuar o fendilhamento dos frutos recomenda-se um plano de rega equilibrado, evitando a possibilidade de longos períodos de secura para o que também tem influência cortinas naturais de abrigos nos pomares que impeçam a acção prejudicial dos ventos secos.

Também se reconheceu que a abundância não exagerada de água (até as laranjas atingirem cerca de 2 centímetros de diâmetro) é importante para evitar a queda prematura desses frutos.

Mais do que tudo é necessário ter sempre presente que tanto acidentes fisiológicos como as próprias doenças e pragas são tanto menos frequentes quanto mais completa e cuidada for a orientação da cultura, visto que só dum conjunto equilibrado de cuidados culturais pode resultar a obtenção de árvores sãs e fortes.

Do Concelho

Caldas de Vizela

Sarau da arte

O Centro de Recreio Popular de Caldas de Vizela apresentou na penúltima quinta-feira e sábado, no Teatro Cine-Parque, desta vila, que registou duas grandes enchentes, mais dois espectáculos teatrais.

O programa iniciou-se com o Orfeão do C. de R. P., sob a regência do Reverendo Padre José de Sousa Monteiro. A sua actuação, aonde predominou a música sacra, foi muito apreciada e aplaudida.

A 2.ª parte foi preenchida com a representação do drama *Abençoada Hora*. Todos os artistas estiveram à altura dos seus papéis, todavia salientamos levemente a actuação dos Srs. J. Martins e Manuel L. de Almeida.

Na 3.ª parte foi apresentada a farsa *Por causa dum Sobretudo*, aonde se salientou o trabalho dos Srs. Bernardino Oliveira Alves, Augusto Marques e Orlando Gaio. Esta peça criou boa disposição ao público e este tributou-lhe fortes aplausos.

E para terminar ainda foi apresentado um Acto de Variedades, em que participaram entre outros: o Sexteto Vocal Feminino e a Orquestra do C. de R. P., sob a regência de Renato da Costa. Neste Acto de Variedades, de tanto agrado do nosso povo, salientamos um número em que a cena nos apresentava um acampamento de ciganos, e no qual uma «cigana», ao entoar uma deliciosa canção, acompanhada pelo coro da tribo, e o efeito da luz, formaram um conjunto de policromia e beleza, sendo de facto digno de nota.

Finalmente com a marcha do Centro de Recreio Popular, em que os componentes descreveram no palco as iniciais C. R. P., terminou este sarau que foi mais um grande êxito que o C. de R. P. colecionou na sua tão curta existência.

Festividade em honra da Nossa Senhora do Rosário

Na Igreja Paroquial de S. João das Caldas, realizou-se no pretérito domingo esta festa, que decorreu muito concorrida. Uma salva de foguetes anunciou o dia festivo, seguindo-se a missa cantada, na qual actuou com muito agrado o Orfeão Infantil Sacro, da mesma freguesia, sob a regência do Rev.º Padre Albano da Silva Freitas, ao qual tem dado o melhor do seu esforço, conseguindo fazer um conjunto digno de ser apreciado por um auditório exigente, como há bem pouco tempo o demonstrou na Póvoa de Varzim, ao cantar missa perante a Colónia Aquista daquela vila.

De tarde saiu uma procissão que foi acompanhada por centenas de devotos. O préstito religioso, que debaixo da maior ordem e respeito percorreu as principais artérias da vila, foi abrihantado pela Banda de Música dos Bombeiros V. de Vizela, e recolheu à Igreja Paroquial cerca das 17,30 horas.

Para terminar, a referida banda ainda deu um concerto com as melhores músicas do seu vasto repertório, e com uma sessão de fogo do ar terminou esta linda festa.

Violento incêndio

Cerca das 3 horas do dia 14 do corrente foi a população desta vila alarmada com um violento incêndio que se tinha declarado num prédio de andar, sito na Praça da República, aonde estava instalada uma casa de pasto pertencente ao Sr. Armando Monteiro. Reclamados os socorros dos nossos bombeiros, estes não se fizeram esperar e sob a direcção do Ajudante do Comando Mendonça Pinto e auxiliado pelo Subchefe Monteiro, montaram o ataque ao fogo com duas agulhetas.

Não obstante a rápida intervenção dos nossos Voluntários, os prejuízos estão orçados em trinta contos, mas conseguiram que o fogo não se propagasse ao resto do estabelecimento, donde já tinham retirado parte de haveres de grande valor, nem ao primeiro andar aonde os inquilinos viveram horas angustiosas.

Movimento Termal

Nos nossos Estabelecimentos Termiais tem havido este ano grande movimento. Apesar de estarmos no fim da época balnear ainda estão a chegar aquistas que vêm à procura de alívio para os seus males.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15 e 21 horas, o sensacional filme que obteve um grande êxito — ESCOLA DE VAGABUNDOS, com: Pedro Infante e Moroslava. (Espectáculo para maiores de 12 anos).

Domingo, 27, NUNCA DIGAS ADEUS.

Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia CAMPANTE. — C.

Pevidém

As obras da Igreja paroquial

Na minha última correspondência, quando me referi ao potencial dos candeeiros situados na frontaria da igreja, disse ser de 240 W mas, rectificando, digo que é de 640 W, pois cada lâmpada constante dos dois candeeiros tem o potencial de 160 W e como são 4 lâmpadas dá o total de 640 W.

Com esta rectificação mais confirmo o meu ponto de vista, dizendo mais uma vez que a luz irradiada beneficiaria mais o conjunto se estivessem os candeeiros mais separados.

Num jornal da cidade e acerca destas obras vinha a afirmação de que a parte ajardinada do adro estava sem gosto. Ora em face de tal afirmação que acho descabida, não me poderia calar pois que, como já disse, está com gosto e simetria, o que salta aos olhos de qualquer pessoa.

Os defeitos devem ser analisados, mas nunca devemos faltar à verdade quando ela se nos apresenta com toda a clareza como neste caso.

Bom seria que se olhasse para o relógio da igreja, pois há já umas semanas que está parado, o que daí resultam alguns inconvenientes.

A «gripe asiática»

Esta gripe epidémica já grassa no nosso meio e, casas há, em que todos se encontram de cama.

Bom seria que todos tivessem os cuidados necessários para evitar o mais possível o contágio, pois num meio operário como o nosso o desenvolvimento desta doença será bastante prejudicial.

Certo é que, no nosso meio, a maior parte das habitações nem sequer têm o mínimo higiénico possível, quanto mais as comodidades necessárias para se terem certos cuidados! Mas se todos se previnirem, por certo que os efeitos serão menores.

Uma vez que falo em doença não deixo de fazer sentir certas dificuldades que se notam no Posto Clínico desta localidade.

Essas mesmas dificuldades poderiam ser evitadas se o respectivo posto fosse dotado de mais pessoal médico, pois o movimento que tem bem justifica essa imperiosa necessidade.

As dificuldades são exactamente devidas a essa falta pois, o que sempre acontece, o médico não pode dar a assistência que o doente necessita visto ter que chamar à sua presença mais de meia centena de doentes num espaço de tempo que nem para dez ou menos chegava.

As consultas feitas desta maneira em que o doente nem sequer é observado, pelo médico não ter tempo para tal, visto que o serviço de escrita lhes rouba um tempo precioso, são desanimadoras e sujeitas a toda a crítica.

Deste estado de coisas, apenas, os beneficiários são os alvejados pois que, muitas vezes, pelo acanhamento próprio de classe com pouca instrução, não sabem dizer com aquela clareza que seria necessária para orientação do médico aquilo de que sofrem. Daí serem muitas vezes medicados para aquilo de que não padecem, o que não se verificaria se ao médico fosse dado aquele mínimo tempo necessário para uma consulta eficiente e a criar confiança no doente.

As estatísticas são um cartaz que, para aqueles que estão dentro destas verdades os leva a sorrir, pois estes serviços, embora de grande envergadura, desanimam aqueles que dos mesmos se têm de servir.

Os defeitos são para serem apontados assim como as virtudes, e o silêncio só é prejudicial, e desta afirmação a razão do meu protesto. Não está certo que um doente não seja observado com aquele mínimo de tempo que seria necessário para que, pelo menos, o doente saísse do posto com aquela confiança que é muitas vezes o principal remédio para o paciente.

Aos médicos não cabe culpa, pois têm de mostrar serviço e o da escrita, principalmente (para as estatísticas de cartaz), tem de estar em ordem, mas, os Serviços Médico-Sociais estão bem dentro destas verdades e a esses somente é que cabe a culpa deste estado de coisas que, para bem de todos, não poderá continuar. — C.

Guardizela

A «Festa de Guardizela» não tem, para já, verdadeira oportunidade

Porque o homem põe e Deus dispõe nem sempre os projectos saem como são talhados, mesmo quando não são feitos de ânimo leve, como acontece agora com a possibilidade da criação dum grupo folclórico nesta localidade, onde a gente moça já ia vibrando de entusiasmo.

Paciência. Aguardemos melhor oportunidade.

Depois de termos lançado a ideia para que as nossas entidades fossem pensando no assunto e após nos avistarmos com alguém absolutamente autorizado a dizer o que esse agrupamento nos traria de bom — ou de mau — se quisermos, chegámos a convencer-nos que seria inútil ombrear com essa iniciativa sem que principiássem e terminássem as obras da nova residência paroquial para a qual a freguesia está a contribuir mensalmente.

É claro que, de modo algum, desejamos ir contra as ideias dos nossos maiores, — salvo em circunstâncias de frisantes excepções — porque a nossa missão tem de ser desempenhada com aquela independência que nos deve caracterizar, mas aí de nós se a tudo fomos a fazer tábua rasa; este caso — do grupo —, por exemplo, merece-nos especial atenção e muito temos a agradecer a quem teve a amabilidade de nos elucidar quando essa iniciativa teria melhor oportunidade. Não tínhamos, de facto, reflectido na quota que o povo de boa vontade está a dispor para a residência e dado que o rancho iria ser outro problema, material para o nosso núcleo, que é pobre, achamos justo que a ideia seja preterida mais para futuro.

Para quando? — perguntarão alguns.

Não podemos responder por enquanto; o tempo o dirá.

Mas isto não é motivo para desanimarmos daqueles que já nos haviam dado a sua adesão, pois na devida oportunidade voltaremos ao assunto.

Entretanto conformemo-nos e tenhamos esperanças, pois é pecado darmos guarda a revoltas no nosso íntimo, mesmo que se viva na «ruidez dum austera, apagada e vil tristeza».

A propósito:

Por brincadeira — que não classificamos de fino gosto — lembrou-se, há dias, um indivíduo soltar a bala de fogo que em determinado dia o Sr. R. ... iria à Torre (é um lugar) dar o primeiro ensaio para o novo grupo folclórico. É claro que a voz correu e, à hora marcada, lá estava tudo cheio de gente.

Foi isto que nos contaram e nada mais acrescentamos.

Os caros conterrâneos deduzam.

Correio de graça

Manuel Pinto de Carvalho, Praça de S. Tiago, Guimarães. — Bom amigo: só tristemente recebemos o jornal que tínhamos pedido no penúltimo número deste semanário, que nos enviou, razão por que não lhe agradecemos mais cedo.

Como deve ter visto em notícia publicada no último número, o venerando abade desta freguesia também teve a amabilidade de nos fornecer o tal exemplar que nos faltava, mas isso, acredite, bom amigo, em nada podia contribuir para deixarmos de lhe agradecer absolutamente da mesma forma.

Mais lhe agradecemos ainda porque o seu jornal veio «dizer-nos» que à nossa volta «temos bons e verdadeiros Amigos».

O seu exemplar, porém, apesar de não nos fazer verdadeiro jeito, veio, ainda assim, preencher uma lacuna; pois, se nos dá licença, vamos enviá-lo à Redacção do *Notícias* onde também se encontra esgotado.

Muito obrigado.

Carteira do leitor

Rev.º Dr. Aurélio Fernando M. Pereira. — Passa amanhã o 1.º aniversário do ingresso na Fundação Narciso Ferreira, Riba d'Ave, do Rev.º Dr. Aurélio Fernando Martins Pereira, ilustrado colaborador deste jornal, motivo porque endereçamos a Sua Rev.º as nossas felicitações.

— Padre Ezequiel de Freitas. — Este venerando sacerdote de Moreira de Cónegos e nosso bom amigo tem passado algo doente mas já se encontra melhor.

Rápido restabelecimento são os nossos votos.

— Fez anos: no dia 12 a Sr.ª Maria Pimenta, esposa do nosso prezado amigo Sr. Manuel Machado.

— Padre Cândido da Conceição Rocha. — Passa, na terça-feira, o aniversário natalício do nosso bom amigo Rev.º Padre Cândido da Conceição Rocha, capelão da Misericórdia de Fafe.

As nossas felicitações. — C.

Campelos

Acto indigno, que reclama castigo

Chegou-nos ao conhecimento que certo indivíduo, empregado de uma garagem em Mirandela, se deu ao luxo de levar a cabo uma malvada brincadeira que podia ter consequências graves. Nem mais nem menos do que furar três pneus, com uma sovela de sapateiro, a dois automóveis estacionados na freguesia de S. Salvador, Mirandela, a um dos quais desafinou os travões. Indagado por pessoas vizinhas que o observavam, argumentou o atrevido mecânico que estava a consertar os mesmos. Quando, porém, os seus proprietários, Sr. Álvaro Cândido de Lemos, de Campelos e seu genro Sr. Eng.º Francisco Pinto de Oliveira, de Barrimau, se preparavam para seguir viagem, constataram que

os pneumáticos estavam vazios, furados por mão criminosas, num dos quais ainda se encontrava, cravada na borracha, a sovela partida. Este desarranjo remediado e quando se propunham pôr os carros em movimento, o do Sr. Alvaro Lemos começou a deslizar, sem que obedecesse aos travões. Valeu-lhe ir de encontro a uma casa próxima, para parar. Verificado o motivo, eram os travões desafinados.

Lamentando o sucedido, que não teve consequências de maior, a estes senhores juntaram-se várias pessoas do lugar, que logo descobriram ser o tal mecânico fingido o protagonista de tão estúpida acção, que podia muito bem ter custado a vida ao proprietário do veículo, como também a várias pessoas que ali costumam estacionar.

A autoridade tomou conta do sucedido e espera-se que lhe saiba aplicar o merecido castigo, por tão vil atentado contra a segurança do semelhante.

A gripe

Já se registaram os primeiros casos de «gripe asiática» nesta localidade, aonde já há famílias inteiras de cama.

Apesar de se apresentar benigna, traz em alvoroço a população, pois as condições habitacionais da maior parte do nosso povo, não são de molde a fazer-se tratamento adequado.

Estaremos em face dum epidemia geral? — Deus tenha compaixão dos pobres! Entretanto tenhamos calma, porque não haverá nada de maior.

Os nossos colegas

Tivemos o prazer de receber a amável visita do nosso prezado colega Sr. Adriano Martins Ribeiro, correspondente em Rio Tinto do *Jornal de Notícias*, do Porto, e *Voz de Portugal*, do Rio de Janeiro.

Este nosso amigo, era portador dum iniciativa de interesse jornalístico, observada na nossa terra, a que a seu tempo daremos publicidade, depois de feito o respectivo estudo. Gratos pela visita.

Baptizado

Recebeu as águas lustrais do baptismo, na paroquial de Vila Nova de Sande, a filhinha do nosso amigo Sr. Francisco Rodrigues Mota e esposa. A neófito, que recebeu o nome de Maria Augusta, teve por padrinhos o Sr. Augusto Alves Pimenta e sua esposa D. Maria Teixeira Cerca Pimenta, estimados comerciantes locais. Os nossos parabéns.

Em Fátima

Esteve em Fátima, onde assistiu às cerimónias do dia 13 de Outubro, em conjunto com todos os seus camaradas de trabalho, o nosso amigo e assinante deste jornal Sr. José da Silva (Aldeia).

Doente

Tem-se encontrado doente, bem como quase toda a sua família, o nosso amigo Sr. Maurício Alves Pimenta, guarda-livros da firma Ribeiro & Martins, de Guimarães. Desejamos-lhe rápidas melhoras. — C.

De Covas

Excedente

António E. P., Polvoreira. — Por falta de espaço não nos é possível publicar hoje a sua carta, o que faremos na próxima correspondência. E, na verdade, um abuso.

M. T., Cobreiras, Polvoreira. — O assunto da sua carta está em estudo. E favor aguardar. Saúde. J. Mendes, Guimarães. — 1) Como estivemos ausente não tivemos conhecimento dessa festa. Ao ler a sua carta foi para nós novidade. E se o tivéssemos também nada noticiávamos, pois era particular.

Francamente, devíamos antes dizer-lhe que não houve festa, pois a pessoa que nos informou disse que quem lhe disse lhe pediu segredo... Portanto, isto é segredo... de «três amigos»... e fica cá entre nós... 2) Fica em estudo.

3) Já abordamos o assunto várias vezes.

4) É no lugar de S. Vicente (Santo Amaro).

5) Não pode ser. Retribuímos os cumprimentos.

Sineiros, Sinos & Confrarias...

No próximo número publicaremos, sob este título, uma curiosa carta a propósito do preço exorbitante que o sineiro (não sabemos quem é) da freguesia de Polvoreira cobra por tocar a finados... mesmo com os sinos das Confrarias...

Nota da semana

«Está praticamente reduzida a zero a percentagem de crianças em idade escolar que não frequentam as escolas. Mesmo essa fracção é natural que venha a ser reduzida, porque as medidas de combate ao analfabetismo continuam a ser aplicadas com o maior rigor.

Disto se pode concluir que Portugal acordou definitivamente do letargo da ignorância em que viveram durante tantos anos as suas populações trabalhadoras. Hoje, não são só os privilegiados e membros da classe média que se ocupam e pro-

cupam com a educação dos filhos. Também os proletários, urbanos e rurais, se empenham, indiferentes a todos os sacrifícios, em fazer deles homens evoluídos.

O analfabetismo é um flagelo tão grande como a fome e o paludismo. Por isso se organizou um movimento internacional que o combate sem tréguas. Considerado como um dos maiores obstáculos à melhoria das condições do Homem e ao progresso e bem-estar das nações, exige dos Governos modernos os maiores esforços, até à sua completa extinção. Neste particular, não há dúvida que os resultados da campanha de educação popular são animadores.»

O que acima se diz é transcrito do *Diário Ilustrado*.

Mas o problema escolar na freguesia de Polvoreira é muito imperfeito.

Vejam: possui esta populosa freguesia dois novos — os únicos edifícios próprios — edifícios escolares do Plano dos Centenários que ainda não funcionam, apesar de já estarem mobilados. Porquê?

Ficam a três quilómetros um do outro (pois a freguesia tem necessidade disso) e não são mistos. Porquê?

A população escolar é de mais de 300 alunos e os dois edifícios não comportam (como logo de início dissemos) 200. Porquê?

Por não serem mistos (é o que consta e a verdade é que as instalações sanitárias assim o indicam) muitas crianças vão ter de percorrer diariamente cerca de seis quilómetros. Porquê?

E, para finalizar, a quem de direito perguntamos:

— Porquê... tudo isto?

Dois notícias

Está quase concluída a colheita do milho, que foi abundante.

Muitas pessoas desta região estão atacadas de «gripe asiática». A aguardente está a ser muito aplicada como preventivo. Consta que em Moreira de Cónegos morreu uma criança a quem a mãe a «atacou» com aguardente para combater a «asiática»...

Apontamento escolar

Principiaram as aulas nas escolas desta região, registando-se grande frequência de crianças de ambos os sexos. Só na freguesia de Polvoreira foram criados 9 lugares.

Sempre dissemos que as novas escolas desta freguesia não satisfazem, pois no Plano dos Centenários construíram-se edifícios maiores em freguesias onde a população escolar é muito inferior.

Para já, temos conhecimento das seguintes sr.ªs professoras que foram colocadas nas escolas das freguesias desta região: nas de Polvoreira, D. Ana Ribeiro da Cunha e D. Maria Carolina Leite da Silva; na de Mascotelos (Santo Amaro), D. Maria do Céu da Silva Martins Baptista de Abreu; na de Pinheiro, D. Maria dos Anjos M. da S. C. Esteves Pereira, e na de Urgezes, D. Maria da Glória Saraiva Pereira.

Ainda em Polvoreira, D. Leopoldina Pereira de Castro Vilela e D. Maria Lucília de Oliveira Guimarães. E em Urgezes e Nespeira, respectivamente, os srs. professores Luís Marques de Carvalho e Raul José de Freitas Brandão...

Notícias pessoais

Acompanhado de sua esposa tem estado em Covas o nosso prezado amigo e colega Sr. Luís Gonzaga Pereira, de Guimarães.

Faz anos, no dia 24, o nosso familiar Sr. Sidónio Teixeira da Silva Martins.

Também no dia 27 faz anos o nosso amiguinho Carlos de Paiva Areias. Muitos parabéns.

Encontra-se internada no Hospital da Misericórdia, onde foi submetida a uma operação, a Sr.ª D. Olívia de Magalhães, a quem desejamos o mais completo e breve restabelecimento. — C.

Caldas das Taipas

Cortejo de oferendas

Decorreu animado o cortejo de oferendas dos habitantes das Caldas das Taipas, com o fim de auxiliar a construção da nova residência paroquial.

A Banda das Taipas abrihantou o mesmo.

As crianças e a mocidade da vila, com trajes regionais e garridos, deram uma nota de cor e entusiasmo que todos apreciaram alegremente.

António Marques

O nosso estimado amigo Sr. António Marques, grande benemérito taipense, regressa em breve ao Rio de Janeiro acompanhado de sua Ex.ª Esposa.

Desejamos-lhes uma feliz viagem e as maiores felicidades de que são dignos pelas suas raras qualidades de coração e benemerências em favor dos desprotegidos das Taipas, que nunca esquecerem quando visitam a sua terra.

Posto clínico das Taipas

Estão quase concluídas as obras da construção do edifício do posto clínico das Caldas das Taipas e destinado aos beneficiários das Caixas de Previdência.

Estamos informados que Sua Excelência o Senhor Ministro das Corporações virá presidir à sua inauguração.

Urge que a Ex.ª Câmara Municipal mande concluir os passeios laterais, de modo a que tudo se apresente como é indispensável, visto a nova construção constituir motivo de progresso e orgulho para a Vila das Taipas.

Engenheiro Pinto do Amaral

A inclusão do Sr. Eng.º Duarte do Amaral na lista de deputados a eleger pelo nosso distrito, nas próximas eleições, foi muito bem recebida nos meios situacionistas desta localidade.

Trata-se de um vimaranense a todos os títulos ilustre e de quem há muito ainda a esperar para o progresso do concelho de Guimarães.

Problema habitacional

Tem sido muito apreciada a publicação de vários artigos no *Notícias de Guimarães* sobre o problema de habitação no nosso concelho.

Trata-se na verdade de um problema actual e que o Governo da Nação não deve deixar de resolver, tanto mais que pode contar com a cooperação das entidades responsáveis e a boa vontade de todos os vimaranenses verdadeiramente baírrios e amigos do progresso da sua terra.

Estrada de Longos

A Ex.ª Câmara de Guimarães destaca uma brigada de trabalhadores para a reparação da estrada das Taipas à Falperra, encontrando-se esta já muito melhorada.

Sociedade

Cumprimentamos nesta vila o nosso prezado amigo e distinto perito contabilista Sr. António Duarte, com escritório na cidade do Porto.

Regressou ao Porto o importante industrial Sr. José Barbot, depois de passar uma temporada no solar do Paço, em Briteiros.

Em Santa Maria do Souto encontra-se o Sr. José Gonçalves, considerado industrial vimaranense.

Vai melhor dos seus padecimentos o industrial Sr. António de Sousa, que está em convalescência nas suas propriedades de Souto (Salvador).

Regressou à cidade invicta o Sr. José Ferreira Monteiro e Excelentíssima Esposa.

Tem estado nesta vila de visita ao Sr. Elísio Pereira do Vale o Sr. Dr. José Anciães Proença.

Na companhia de sua Ex.ª Esposa está entre nós o nosso prezado amigo Sr. Adolfo Figueiredo Sardinha, estimado proprietário no Porto.

Depois de concluir o seu habitual tratamento, regressou ao Porto a Sr. D. Felisbela Romano. — C.

QUEM USA

YOGHURT

PROLONGA A VIDA

O MAIS FINO APERITIVO SEM AÇÚCAR
O MELHOR PEQUENO ALMOÇO
A MAIS DIGESTIVA SOBREMESA
O MELHOR REGULADOR INTESTINAL

À venda na

CONFEITARIA CLARINHA

Telefone, 4513

GUIMARÃES

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

Vitória, 4 — Marinhense, 1

A um quarto do decorrer da prova pode-se dizer que muitas coisas aconteceram diferentes do inicialmente previsto

A sexta jornada da Maratona deu os resultados seguintes: Vitória, 4 - Marinhense, 1; Vila Real, 4 - Espinho, 0; Leixões, 6 - Gil Vicente, 0; Vianense, 5 - Sanjoanense, 1; Tirsense, 0 - Covilhã, 3; Peniche, 1 - Boavista, 0; e Leões, 2 - Chaves, 1.

Pode-se dizer que a prova atingiu um quarto do seu decorrer. Parece, portanto, oportuno fazermos uma análise da classificação dos clubes neste momento, com o fim de verificarmos se as coisas decorreram como inicialmente os diversos *videntes*, que pontificaram na imprensa, previram.

A classificação da prova, após a sua sexta jornada, é a seguinte: Covilhã, 11 pontos (19-4); Boavista, 10 p. (19-6); Vitória, 8 p. (16-11); Marinhense, 8 p. (15-11); Espinho, 7 p. (16-14); Tirsense, 6 p. (10-16); Vila Real, 5 p. (8-9); Peniche, 5 p. (7-11); Sanjoanense, 5 p. (12-17); Chaves, 4 p. (12-12); Vianense, 4 p. (11-13); Leões, 4 p. (7-15); Gil Vicente, 4 p. (9-19); e Leixões, 3 p. (10-13).

Consideremos as equipas com *golo-avaraço* positivo, como aquelas em mais evidência. Eram elas, no início do torneio, as indicadas para ocuparem estes lugares de realce no decorrer da prova?

Tanto o Covilhã, como o Boavista e o Vitória, foram dados como favoritos ao acesso à divisão maior, mas já o Marinhense ou o Espinho não eram tidos como capazes de se misturarem com os citados favoritos. A regularidade dos três primeiros devem-se juntar estas, por direito a bom mérito, pelo menos até ao momento presente, as equipas do Marinhense e do Espinho.

Por outro lado, dos favoritos inicialmente previstos, vemos na cauda da classificação as equipas do Gil Vicente e do Leixões. A primeira trocou a regularidade da época transacta por um comportamento verdadeiramente incerto na presente, e a do Leixões, porventura aquela que mais aquisições fez, caminha no fundo da tabela, evidenciando-se somente por não corresponder àquilo que dela diziam.

Merecem ainda menção neste momento da prova as actuações do Peniche, do Chaves e do Vila Real, que estão na realidade a servirem de ponteiro indicador do mérito dos restantes competidores. E já agora é de lembrar o valor que teve aquele triunfo que os vimezanenses foram conquistar a Peniche, na primeira jornada da prova, bem testemunhado com o *desastre* ocorrido ao Boavista, naquele mesmo campo, no último domingo...

Aqui ficam breves impressões sobre a primeira parcela da prova, que registamos para analisar no

futuro, por exemplo no final da primeira volta, a capacidade da regularidade das equipas empenhadas nesta Maratona, recheada de dificuldades, mas prometedora de glórias... ou de tristezas.

No jogo de domingo passado o Vitória reconciliou-se com os seus adeptos, pelo menos durante a primeira parte do encontro que disputou com o Marinhense. Com a equipa quase constituída pelos seus melhores elementos, isto é, sem aquelas falhas que lhe desfalcavam a capacidade, os vimezanenses evidenciaram-se capazes de tornar realidade o *sonho* que se acalentava, vai para três anos.

Na realidade a primeira parte do encontro foi excepcionalmente brilhante, em futebol bem jogado, em rapidez de reflexos e em engodo pela baliza. No segundo tempo a equipa baixou no mérito da sua exibição, mas isso tem explicação em diversas circunstâncias, quase do conhecimento geral. Givico, o tão desejado argentino da equipa, alinhou receoso dum pronúncio de distensão e, portanto, receoso duma lesão que o poderia afastar de muitos jogos seguidos. Daí o seu retraimento no segundo tempo. Por outro lado Barros foi vítima de uma pancada que lhe tirou capacidade e Romeu e Virgílio tinham tido uma semana com a *asiática* em cima deles e, por isso, também deram menos rendimento durante o referido segundo período. E isto tudo, fundamentalmente, ainda levou a arranjar na equipa que lhe tirou aquela coesão que na primeira parte chegou a constituir *sinfonia*...

Merecem, pelo seu mérito, referências especiais as exhibições de Barros, João da Costa, Ernesto e Virgílio.

Ficha do jogo — Vitória: Silva, Virgílio e Abel; Barros, Silveira e João da Costa; Bártolo, Romeu, Ernesto, Cívico e Rola. Marinhense: Serrano, Santos e Pinto; M. Carlos, Alvarez e Reis; Morais, Jacinto, A. Carneiro, Mota e Carapinha. Arbitragem de Aniceto Nogueira, do Porto.

3-0, na primeira parte, por Ernesto (2) e Rola, e 1-1, no segundo tempo, por Romeu e Morais, este para os visitantes.

A jornada de hoje engloba os encontros seguintes: Sanjoanense-Vitória; Vila Real-Leixões; Gil Vicente-Vianense; Marinhense-Tirsense; Covilhã-Peniche; Boavista-Leões; e Espinho-Chaves.

O Vitória tem uma deslocação cheia de dificuldades a S. João da Madeira. A energia com que se

costuma a aplicar a equipa daquela localidade é sempre problema para quem a visita. Porém desde que o árbitro do encontro seja daqueles de cortar cerce os ímpetus excessivos dos locais, somos dos que acreditamos num resultado satisfatório para a equipa vimezanense. Tudo depende ainda da aplicação dos nossos jogadores e do apoio que lhe der a falange que a acompanhar.

L. R.

Conversando com Ele...

Interessante colóquio foi aquele que trocamos esta semana com **Fernando Vaz**. Os nossos leitores o apreciarão concerteza...

—?

— O panorama da semana que precedeu o jogo com o Marinhense, no tocante às condições físicas e ao estado de saúde de alguns dos nossos jogadores, era de molde a causar as mais sérias apreensões. Só quem vive de perto os problemas da nossa equipa pode avaliar os momentos de ansiedade por que os responsáveis passaram até à consolidação do nosso triunfo. Na defesa, Costa e Daniel não podiam ser utilizados por via de forte ataque de gripe; Virgílio e Silveira estavam com contusões em entorses, pelo que tiveram de ser *poupados* nos treinos da semana; na linha média, Cesário carecia de *descanso* e de tratamento a um forte traumatismo que sofreu no jogo da Covilhã; João da Costa estava de cama na quarta-feira, com febre alta; no ataque, Romeu a contusões com um ligeiro entorse, estava ainda atacado da forte gripe; e Mário Cívico, para cúmulo, fez um princípio de *hérnia* muscular a menos de 48 horas do jogo!

—?

— Ante as dificuldades da partida contra uma equipa moralizada, que nos levava dois pontos de vantagem, as perspectivas do encontro revestiam-se, sem exagero, de certo dramatismo. Sabíamos que a nossa equipa não estava nas melhores condições de corresponder aos anseios de todos nós, mas confiávamos, apesar de tudo, no seu brio e capacidade. Não nos enganamos, sem embargo de reconhecermos que as coisas ainda poderiam ter corrido melhor. Neste aspecto, o filme do jogo fornece-nos ampla margem de explicações. Quase que podemos expender doutrina, já que de saber anda o mundo cheio, apesar de ser preferível *ignorar*, que julgar que se *sabe*, quando *não se sabe*...

—?

— A história do encontro resumiu-se no surto de acontecimentos que se deram nos primeiros 45 minutos, em que a nossa equipa chegou a 3-0, através de certo mérito de actuação. Quanto ao resto, cabe-nos nma dose de culpas, pela simples razão de que nos interessa acima de tudo servir o Clube e não certos espectadores do jogo, que por desatenção ou ignorância são incapazes de ver e perscrutar para além dos horizontes da sua percepção, discernimento e inteligência. O que se passou no segundo tempo era inevitável, mormente logo que a nossa equipa chegou aos 4-0. A resistência física é um fenómeno humano e, em todos os géneros de actividade, mesmo nas lúdicas, tem os seus limites. Na esgrima, no boxe, na caça, no ténis, no basquetebol, na dança, etc., o entusiasmo e a vibração decaem em função do desgaste de forças e de nervos e, ainda, em face do próprio êxito inicial. Até nas actividades profissionais sucedem idênticos fenómenos. O rendimento de um operário é menor no declinar das horas de trabalho; a actividade dum trabalhador rural diminui no decorrer da tarde. Em ambos os casos por fadiga e saturação. Atente-se, por exemplo, em dois casos análogos passados com clubes da Primeira Divisão: O Sporting C. de Portugal adreçou de chegar a 4-0 no primeiro tempo e na segunda parte não foi além dum golo frente à modesta equipa da Cuf; o Belenenses fez 3-0 na primeira metade do jogo e na segunda ficou em branco. Será que o Sporting, *leader* da prova, e o

Belenenses não têm *caixa* para as segundas partes? Cremos bem que não — o fenómeno é sempre o mesmo...

Em relação à segunda parte do jogo, tivemos que agir de harmonia com os superiores interesses do Vitória. Os triunfos fáceis sempre foram inimigos do exacto. O jogador de futebol luta para vencer, mas se o triunfo começa a definir-se cedo, o seu estado de tensão diminui; descrece a velocidade do jogo e reduz-se o ritmo da acção, mais por instinto que por indicação ou premeditação. Semelhantes reacções são humanas, pois os jogadores são seres humanos e não máquinas... O caçador que mata dez perdizes da parte de manhã, satisfeito o seu interesse desportivo, não carece de prolongar o seu esforço pela tarde adiante. Perante o êxito e a fadiga muscular, que reduz o influxo nervoso e refreia o entusiasmo, o corpo humano cede à necessidade instintiva de auto-defesa. Assim, demos instruções a Mário Cívico para abrandar o andamento com vista a poupá-lo para o jogo de hoje. Fizemos derivar Romeu para extremo-direito por incapacidade momentânea, dadas as suas precárias condições de saúde, também para o poupar a excessos perniciosos. E ainda tivemos a *audácia* de evitar que a lesão de Armando Barros se não agravasse, fazendo-o recuar para uma missão mais suave e menos contingente. Eis, em resumo, o que ficou por dizer, se pela *explosão* não tivéssemos adivinhado a *qualidade do explosivo pirotécnico* que nos rebentou aos ouvidos no final do jogo...

—?

— Resta-nos dizer que o *milagre* de Mário Cívico poder jogar ficou a dever-se ao saber, competência e dedicação do massagista do Vitória, Luis de Macedo, o jogador n.º 12 da nossa equipe. E que João da Costa voltou a justificar a chamada à primeira categoria, através duma exibição plena de autoridade, em que afirmou excelentes qualidades, lado a lado do categorizado jogador que é Armando Barros, cujo retorno de forma e exemplar actividade merecem o devido relevo. E ainda o sacrifício que Mário Cívico fez em alinhar, onde definiu as suas qualidades de carácter dum profissional honesto, que não evitou a agravar uma lesão recentíssima para defender as cores do nosso Vitória, atitude que merece registo especial, por ser tão desusada.

Importante reunião do Conselho Geral do Vitória

Sabemos que foi convocado, para a próxima quarta-feira, o Conselho Geral do Vitória, para numa importantíssima reunião tomar resoluções de mais alta importância para a vida do Clube. A circunstância provocadora desta reunião transcende a vulgaridade de muitas que se tem realizado, pois nela se vai tratar de um assunto que merece a ponderação de todos os Membros do importante órgão da colectividade. Acreditamos na presença de grande número de Membros do Conselho, com a certeza de que todos se interessam pelos problemas do Vitória, pela circunstância muito certa de que a colectividade pode de um momento para o outro passar por situações que não estão na intenção daqueles que a ela se tem afanosamente dedicado.

Hoquei em Patins

O Vitória, em Vila Nova de Gaia, empatou com o Futebol Clube do Porto por 1-1

Foi verdadeiramente brilhante a exibição realizada pela equipa de hoquei do Vitória contra o F. C. do Porto, no jogo realizado no rink do Candal, em Vila Nova de Gaia, no pertérito sábado. A equipa vimezanense desenvolveu o seu jogo numa actuação protentosa que conquistou totalmente o público que assistiu ao encontro. O resultado final de empate, merecia transformar-se em vitória a favor dos vimezanenses e dar a estes o direito de trazerem para Guimarães a taça em disputa. Porém tal não aconteceu, mas a qualidade da exibição da equipa do Vitória já foi verdadeiramente um triunfo, pois demonstrou que a equipa Campeão do Minho tem um nível igual às melhores do Norte. A «Taça Arnaldo Soares», em disputa neste jogo, ficou para ser atribuída em novo encontro a jogar em data a combinar.

O Vitória, no seu Rink da Amorosa, triunfou do Desportivo do Candal por 7-1

Na louvável tentativa de não fazer parar a actividade da equipa de hoquei do Clube, foi levado a efeito, na passada quarta-feira, mais um festival da modalidade, que apesar da noite de nevoeiro que esteve, mesmo assim chamou à Amorosa bastante público, numa demonstração mais do interesse deste pela modalidade.

A equipa do Vitória, que alinhou desfalcada de Antunes, por motivo de doença, venceu facilmente por 7-1, a equipa do D. do Candal, que entretanto deu sempre réplica entusiasta. Foi um jogo sem grandes rasgos, pois além da falta de Antunes, Cunha Gonçalves alinhou adoentado e deu um rendimento inferior ao seu normal. Porém, o resultado podia-se ter avolumado mais, se a equipa vimezanense tem transformado a dezena de grandes penalidades que teve a seu favor e das quais não marcou nenhuma. Devemos porém dizer que o guarda-redes visitante mostrou grande classe, sendo dos elementos em maior evidência no rink.

Deu a colaboração a este festival, em patinagem artística, a genil menina Rosa Zulmira, também do D. do Candal, que se exibiu em dois números que mereceram o maior aplauso do público. A esta patinadora foi oferecida uma lembrança pelos Dirigentes do Vitória, no final da sua segunda actuação.

A Festa de Homenagem a José de Magalhães tem a valiosa cooperação do Clube Intante de Sagres, Campeão do Porto

Está definitivamente marcada a data para a Festa em Honra de José de Magalhães, valioso guarda-redes da equipa de hoquei em patins dos Campeões do Minho, que bem digno é dela, dada a sua dedicação pela modalidade, da qual foi um dos introdutores em Guimarães, tendo sempre defendido as cores do Vitória abnegadamente, dentro dum amorismo integral que chegou a atingir prejuízo próprio. Todos se lembram dos primeiros tempos do hoquei em patins no nosso meio, em que nem sequer possuíamos Rink, e onde os atletas faziam os maiores sacrifícios para estarem presentes nas competições representando com honra o nome do Vitória. Mas José de Magalhães não resumiu a sua actividade somente à prática da modalidade, pois fez parte ainda da Comissão que levou a efeito a construção do Rink da Amorosa, dependendo nessa iniciativa um entusiasmo igual àquele que manifesta quando actua em rink. Por isso, e ainda pelas suas qualidades de carácter, José de Magalhães é bem merecedor da homenagem que lhe vai ser prestada e que esperamos constitua somente homenagem e nunca despedida, pois ele é um atleta que faz imensa falta à equipa do Vitória, não só pelo seu valor real de guarda-redes, mas mais ainda pelo seu carácter e pelo seu exemplo de dedicação.

Este festival que tem a colaboração da melhor equipa da Associação de Patinagem do Porto, o Clube Infante de Sagres, Campeão Regional, que desloca a Guimarães a sua equipa de seniores e de juvenis, para defrontar iguais categorias do Vitória. Por isso esta iniciativa, a efectuar no próximo sábado, dia 26 do corrente, pelas 21,30 horas, vai certamente chamar ao Rink da Amorosa uma assistência numerosíssima, pois além da valia do festival em si, o homenageado é bem digno da gratidão de todos os Associados do Clube, pela folha de serviços que apresenta em prol do desenvolvimento do Vitória.

Dois Resoluções Importantes do Vitória

Na passada sexta-feira, reuniu a Comissão de Auxílio do Vitória, com a presença de alguns membros da sua Direcção, tendo assistido também mais alguns associados da colectividade, com o fim de tornar plenamente eficiente a acção desta Comissão, que já, das mais diversas formas, muito tem contribuído para o engrandecimento do Clube. Entre as resoluções tomadas, uma houve que imediatamente vai ser posta em execução, pois já tem a total concordância da Direcção do Clube. Trata-se da emissão de um bilhete de *livre-ingresso* no Parque Automóveis do Campo da Amorosa que permitirá, além do alcance de uma determinada verba em benefício do Vitória, na regularização do ingresso naquele Parque, evitando futuras aglomerações de Automóveis e dando a certeza da reserva de lugar para aqueles que se inscreverem para adquirir o necessário cartão de livre-ingresso. Dado o número limitado de lu-

A' última hora — Agradável notícia

Sabemos que a Asiática, em todo o concelho de Guimarães e arredores, está sendo eficazmente combatida, com os agasalhos que vende a Camisaria Martins e a Casa Jaime, o que nos apraz registrar. Aconselhamos assim os nossos estimados leitores a irem já comprar os seus agasalhos à Camisaria Martins ou à Casa Jaime (ao Toural). 485

Ofertas e Procura

Fogão Oliva VENDE-SE em estado de novo, com desconto apreciável. Para ver e tratar na Rua de Alcobaca, n.º 21 — Feira do Pão. 462

Propriedades e Terrenos

Para construção de prédios. Vendem-se em Riba d'Ave e Moreira de Cónegos. Falar com José Soares Leite — Lugar da Oliveira — Moreira de Cónegos — Guimarães. 427

EXPLICAÇÕES

Disciplinas Ciências e Letras, até ao 7.º Ano. Engenheira Química Industrial, Licenciada no corrente ano. Resposta a este Jornal. 460

VENDE-SE;

Mobiliário de escritório
1 cofre
3 máquinas de escrever, em bom estado
2 máquinas de cortar amostras
Diverso vasilhame para vinho (pipas, mélas-pipas, dornas e toneis)
Caixas para cereais
Balcões
Diversos utensílios de lavoura.
ANTÓNIO PIMENTA GUIMARAES 474

Passa-se Café e Merceria com vinhos, no centro de Campelos, por motivo de retirada para o estrangeiro. Falar em qualquer dia com o próprio, no Café. 465

Florista Executa todos os trabalhos em flores naturais e artificiais — Rua dr. Aveilino Germano, 95 — Guimarães. 476

Fábrica Têxtil Precisa-se de sócio gerente, com pequeno capital e com alguns conhecimentos da indústria têxtil, fábrica já montada. 479

CÃO Encontra-se em meu poder desde 1 de Outubro de 1957 um cão de caça, que o entrego a quem provar pertencer e pagando a manutenção. Arraúl Paulo — Coutada de São Roque, 81 — Costa. 481

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17
Comp. 21 404 PORTO

gares a subscrever é do mais alto interesse a inscrição imediata daquelles que desejam garantir esta regalia.

Por outro lado a Direcção do Clube tomou a resolução de, a partir do princípio desta semana, realizar os treinos de futebol *à porta fechada*. Porém esta resolução não implica com os direitos dos associados do Clube, pois estes tem na mesma autorização para assistirem aos treinos desde que se apresentem na entrada no Campo com o seu cartão de sócio devidamente em dia. Com esta resolução não pretendeu a Direcção do Vitória mais do que seleccionar a assistência aos treinos dos seus jogadores, evitando a presença de pessoas que só os prejudicam com as atitudes que tomam e que, para mais, nem são sequer sócios da colectividade.



Mestre Afonso: Será verdade o que diz o Letreiro!?